

O ACEVO
> PARADAVELLA

24,5 km
16,3 km a Santiago
por San Xoán do Padrón
167,5 km por A Proba de Burón

Dolmen de As Pedras Dereitas, A Fonsagrada



O QUE VER



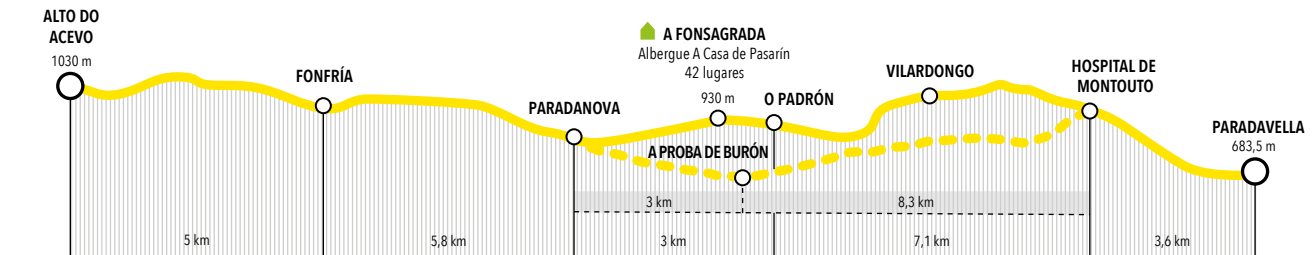
- O Caminho Primitivo entra na Galiza pelo porto de montanha do Acevo (1030 m). Uma bela estância, de neve nas estações frias e de exuberante vegetação com marcados contrastes durante os meses mais quentes. Daqui faltam 167 km até Santiago. Fonfría e o seu manancial de água fresca acolhem-nos ao início. Neste lugar funcionou um importante hospital de peregrinos pertencente à comenda de S. Xoán de Portomarín que ainda estava em funcionamento nos alvoro do século XX. Passamos por Barbeitos e depois Paradanova, onde a rota oferece duas alternativas: uma através da Fonsagrada – sede de conchelo – e outra pela Proba de Burón.

Na primeira, visitamos a “fonte sagrada” situada no casco urbano da Fonsagrada, e vinculada à tradição jacobea por um milagre do apóstolo Santiago. Daqui passamos à localidade de San Xoán do Padrón até chegar a Montouto, onde convergem as duas rotas.

A alternativa à Fonsagrada passa, como dizíamos, pela Proba de Burón. A sua torre medieval é o último vestígio da antiga fortaleza do conde de Altamira, objeto dos ataques “irmandíños” – revoltas sociais contra os nobres – do século XV.

A partir de Montouto o trajeto continua até à típica localidade de Paradavella.

As espetaculares paisagens do alto do Acevo. Na Fonsagrada, a *Fons Sacrata*, o *Museu Comarcal* ou a gastronomia local, com o “butelo” como referência (enchido elaborado à base de carne de porco) e o conhecido por “doce da Fonsagrada” (bolo à base de amêndoas e creme). San Xoán do Padrón, com a sua igreja do XVIII. Na Proba de Burón, os restos do hospital medieval da Trindade e da fortaleza do conde de Altamira, hoje torre. Os retábulos dos ataques “irmandíños” – revoltas sociais contra os nobres – do século XV. E as palhoças (antigas vivendas camponesas) de Paradavella.



PARADAVELLA
> CASTROVERDE

19,6 Km
141,8 km a Santiago

Igreja de Santa Maria de Vilabade, Castroverde



O QUE VER

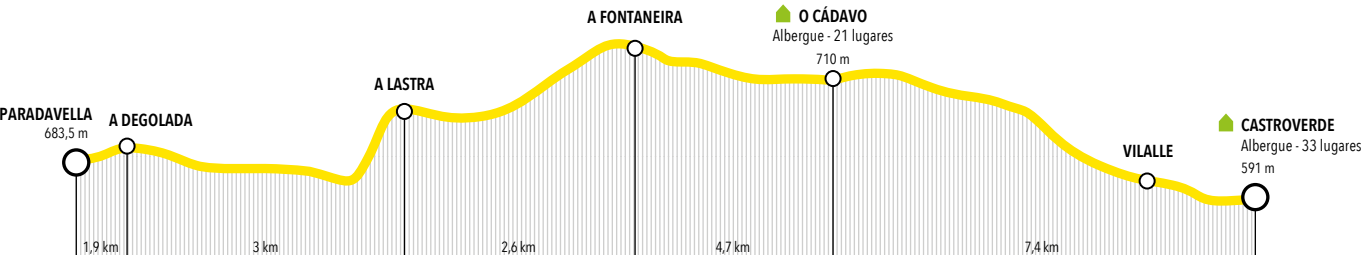


- Partindo de Paradavella descemos até ao Cádavo. Pelo caminho, as aldeias da Degolada e da Fontaneira. Os troços de bosque frondoso combinam-se com outros menos recolhidos, junto à estrada comarcal C-630. Chegamos à localidade do Cádavo (710 m), sede do conchelo de Baleira e segunda povoação de maior relevância – depois da Fonsagrada – no Caminho Primitivo galego. No próximo Campo da Matanza existe uma velha tradição que assegura que o rei Afonso II enfrentou aqui um exército islâmico. Passava por estas terras a caminho de Compostela entre os anos 820 e 830, atraído pela notícia do descobrimento do sepulcro.

Subimos até o alto de A Vaqueriza (840 m). Antes de chegarmos a Castroverde, passaremos pela aldeia de Vilalle. Nas imediações, Vilabade, onde existiu um convento franciscano. Dele só restou o templo, construído na metade do século XV, em uma linda praça, onde também se encontra o paço de Abraira-Arana. A menos de um quilómetro, se encontra a capela de A Nosa Señora do Carme, no meio de um frondoso carvalhal.

Castroverde é o final de etapa (591 m), sede do município do mesmo nome. No alto da vila reside altiva a torre de menagem do seu velho castelo, memória do domínio das casas de Lemos e Altamira.

A igreja de Santiago na Fontaneira. Campo da Matanza. A igreja de Santa Maria de Vilabade, declarada Monumento Nacional: um templo gótico, de nave única, de meados do XV, com retábulo do XVIII realizado por mestres compostelanos e encabeçado por uma imagem de Santiago. O pórtico é neoclássico e possui cinco vistosos arcos. O paço de Abraira-Arana, também conhecido por paço de Vilabade, vocacionado para o turismo rural. A capela da Nosa Señora do Carme e a carvalheira. A igreja de Santiago em Castroverde e a torre de menagem (séc. XIV) de um castelo dos condes de Lemos, posteriormente dos Altamira.



CASTROVERDE
> LUGO

22 km
122,1 km a Santiago

Muralha e catedral de Lugo



O QUE VER



- O itinerário até à cidade de Lugo decorre por paragens cativantes: fontes, regatos, campos de cultivo, bosque autóctone, cercas de pedra ou de madeira, típicas vivendas tradicionais... Destaca-se Soutomerille, um povoado abandonado com uma igreja de origem pré-românica. Estamos a uns 20 km de Lugo e os topónimos com referências jacobéias acom-panham-nos a todo o momento.

A entrada na cidade mais antiga da Galiza, a *Lucus Augusti* romana, faz-se após passar por baixo da ponte da Chanca. Subimos – pois Lugo está construído sobre um castro – até chegar à muralha romana (séc. III-IV).

A muralha é Património da Humanidade desde 2000. Subimos através da Porta de S. Pedro e continuamos por um traçado urbano que nos levará, primeiro, à bela e acolhedora praça Maior, e depois à catedral de Santa Maria, onde os peregrinos paravam para orar perante o Santíssimo Sacramento, exposto de forma permanente na basílica desde o século XII.

Lugo oferece ao peregrino, para além da sua monumentalidade – que abrange da arqueologia romana a importantes edifícios barrocos –, um distinto espaço natural de bosques autóctones nas margens do rio Miño, e uma excelente gastronomia.



LUGO
> SAN ROMAO DA RETORTA

18,8 km
100,1 km a Santiago

Santuário de Santalla de Bóveda de Mera, Lugo



O QUE VER

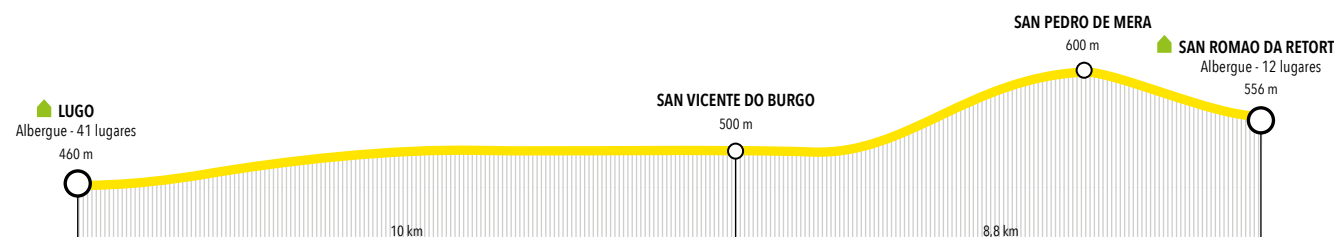


- Etapla curta, de 18,8 km. A saída da muralha é empreendida pela Porta Miñá (ou Porta do Carme), a mais antiga e genuína da muralha, ou pela Porta de Santiago, diante da fachada neoclássica da catedral. Seguiremos caminho abaixo seguindo o traçado de uma oculta calçada romana, até cruzar o rio Miño – também através da ponte de origem romana. Chegamos ao bairro de A Ponte. Cruzada a ponte, à direita, sempre caminhamos em paralelo ao rio e às instalações desportivas do Clube Fluvial e à capela e bairro de San Lázaro.

Vale a pena desviarmo-nos 3 km da rota para visitar o enigmático templo de Santalla de Bóveda, de época romana tardia (séc. IV), declarado Monumento Nacional em 1931. À frente do templo passa a Via romana XIX, que comunicava *Bracara Augusta* (Braga) com *Lucus Augusti* (Lugo) através de Iria Flavia (Padrón).

De regresso ao Caminho deparamos com a localidade de Bacurín, onde se ergue a igreja românica de S. Miguel e a aldeia do Francés (também conhecida por “Hospital”), até chegar a San Romao da Retorta (município de Guntín), final desta etapa.

Afastando-nos da cidade, chegamos a S. Vicente do Burgo, onde houve hospital de peregrinos. Este troço da etapa oferece-nos interessantes vistas da cidade que vai ficando para trás.



SAN ROMAO DA RETORTA
> MELIDE

28,2 km
81,3 km a Santiago

Igreja de Santa Maria de Melide



O QUE VER

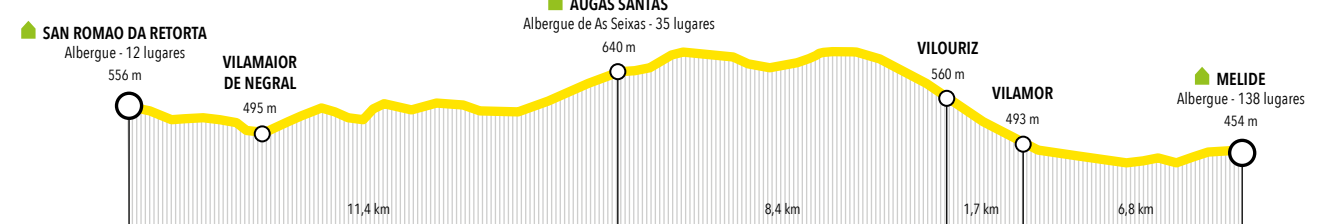


- Em San Romao da Retorta as expressões do Românico irão deleitar-nos. Tanto da sua igreja, junto à qual se encontrou um miliário romano – sinal indicador de que o Caminho Primitivo se orientou seguindo a rota de Caminho, antiga calçada –, como da igreja (e cruzeiro) de Santa Cruz da Retorta.

Na Ponte Ferreira, em terras de Palas de Rei, para além da ponte medieval há uma igreja românica de finais do século XII, que pertenceu a Vilar de Donas. Também em Palas de Rei está Augas Santas, que nos fala de mananciais salubres e onde houve mosteiro no século IX, e ainda S. Salvador de Merlán, com igreja que conserva belos restos românicos.

No limite provincial entre Lugo e A Coruña atravessamos a serra do Caréon e chegamos ao conchelo de Toques, onde passaremos por Santiago de Vilouriz e Vilamor. Neste município, mesmo sendo do Caminho, ergue-se Santo Antão de Toques, que teve um mosteiro beneditino e conserva uma magnífica igreja pré-românica do século IX.

O Caminho Primitivo conflui com o Caminho Francés na histórica vila jacobea de Melide, e continua por este até à catedral de Santiago, a 53 quilómetros de distância.



MELIDE
> ARZÚA

14,3 km
53,1 km a Santiago

Albergue de Ribadiso, Arzúa



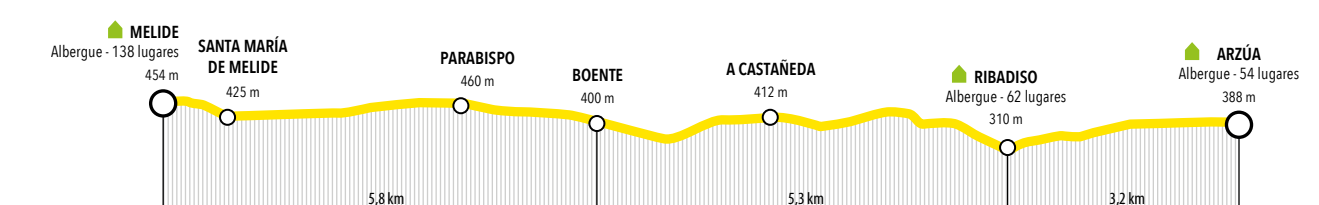
O QUE VER



- Ao sair de Melide passamos por duas localidades de grande tradição jacobea: Boente, com templo paroquial dedicado a Santiago, e A Castañeda, onde Aymeric Picaut, autor do Livro V do *Códice Calixtino*, localiza os fornos de cal para as obras da catedral que os peregrinos abasteciam com pedras calcárias trazidas de Triacastela. Este facto simbolizava a participação de todos no grande empreendimento de construção do Templo e manifestava também essa união de forças e solidariedade que o Caminho fixa em cada ato de peregrinação.

Uma ponte de origem medieval permite-nos atravessar o rio Iso. A primeira casa à direita, junto ao seu leito, foi

sede do hospital de Ribadiso, o último espaço histórico que permaneceu aberto no Caminho Francés ao serviço dos peregrinos. Foi restaurado em 1993 e reaberto nesse Ano Santo como albergue de peregrinos. O espaço natural em que está envolvido é de grande beleza. Chegamos à vila de Arzúa (388 m). O Caminho Francés recebe aqui os peregrinos provenientes do Caminho do Norte. A cerca de 10 km fora da nossa rota encontra-se a barragem de Portodemouros, com uma vasta oferta de turismo rural e ideal para a prática de desportos aquáticos.



ARZÚA
> ARCA [O PINO]

18,5 km
38,7 km a Santiago

Ermida de Santa Irene, O Pino



O QUÉ VER

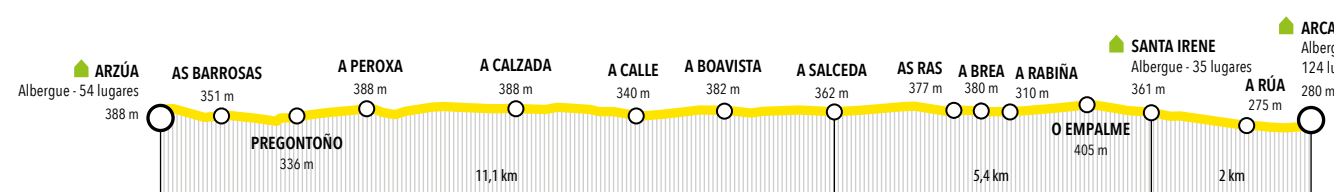


- Partindo de Arzúa enfrentamos os últimos quilómetros do Caminho: 38,7 ao todo. Vamos dividi-los em duas etapas, de 18,5 e 20,2 km respetivamente. Há quem aposte em fazer o restante trajeto num só dia, pernoitando no albergue do Monte do Gozo mas é aconselhável fazer duas etapas, com descanso em Arca.

Saímos da vila de Arzúa pela rua do Carme. Nesta etapa, alternaremos a paisagem de bosques e prados (carvalhos, eucaliptos, pomares e campos de cultivo) com troços pelo asfalto da estrada Nacional 547. Prestemos especial atenção aos veículos, pois teremos de atravessar várias vezes a estrada.

Atravessamos os rios Vello e Brandeso, e depois várias aldeias: Preguntoño, A Peroxa, algumas com ressonância jacobea como A Calzada, A Calle, Ferreiros (de novo, a referência ao velho ofício daqueles que, entre outras funções, compunham as ferraduras dos cavalos), A Salceda, Santa Irene – onde há albergue de peregrinos – e A Rúa, já às portas de Arca, sede do município do Pino, o último conchelo antes de Santiago. Ao longo de toda a etapa encontraremos bares ou tabernas onde podemos tomar qualquer coisa e fontes para nos refrescarmos.

Na aldeia de Santa Irene, ermida dedicada à santa mártir portuguesa, construída graças à contribuição de dois nobres (séc. XVIII). É a “fonte santa” (séc. XVII): as suas águas possuem, segundo a tradição, propriedades curativas para a pele. O Pedrouzo é a localidade principal da freguesia de Arca (O Pino). Povoação de serviços ao pé da N-547, conta com variedade de oferta hoteleira. Ao longo do ano organizam-se aqui feiras de gado, festas gastronómicas, mostras equestres e concertos de bandas populares ou música folk.



ARCA [O PINO]
> SANTIAGO

20,2 km a Santiago

Praça do Obradoiro, Santiago de Compostela



O QUE VER



- Deixamos a freguesia de Arca e passamos por eucaliptais e aldeias como Santo Antón ou O Amenal, numa subida que nos levará até à localidade da Lavacolla, nas imediações do aeroporto de Santiago. Aqui, os peregrinos tinham por costume lavar o corpo todo no riacho que passa pelo lugar. De facto, a etimologia de “Lavacolla” derivaria de um lava colea, em desentadada referência à higiene dos órgãos genitais.

Chegamos ao Monte do Gozo (380 m), pequena elevação onde os peregrinos desfrutavam, pela primeira vez, de uma longínqua visão da catedral. Entre os grupos de peregrinos proclama-se “rei da peregrinação” aque-

le que primeiro atingi o seu cume. Em 1993 foi aqui construído um grande albergue. Faltam 5 km de descida. O Caminho entra na cidade pelo bairro San Lázaro; à esquerda fica o bairro das Fontiñas (nas imediações, ampla oferta de restaurantes e serviços). Mais à frente, a rua dos Concheiros, antigo bairro dos artesãos que comercializavam conchas de vieira, e o histórico e genuíno bairro de San Pedro, por onde a rota desce até a Porta do Caminho. Continua, já no seu último troço, por ruas pedonais e praças como Casas Reais, Praça de Cervantes e A Acibechería, por onde se acede à basílica – o acesso alternativo, em Ano Santo, será a Porta Santa na Quintana.

O Monte do Gozo oferece uma excelente vista panorâmica da cidade. O Pavillón de Galicia, no bairro de S. Lázaro. O Museu do Pobo Galego. O Panteón de Galegos Ilustres contíguo ao museu, na única igreja gótica da cidade. O Centro Galego de Arte Contemporánea (CGAC), obra do arquiteto português Álvaro Siza. A capela das Almas, com os seus retábulos neoclássicos; a Praça de Cervantes, onde esteve instalada a câmara municipal até finais do séc. XVIII. O museu da Casa da Troia, a célebre pensão de estudantes de inícios do séc. XX. E o mosteiro de S. Martiño Pinario.

